

Fausto Viana e San Pestana (org.)

Dos bastidores eu vejo o mundo:  
cenografia, figurino, maquiagem  
e mais

Volume VI

ISBN 978-65-88640-44-9  
DOI 10.11606/9786588640449

São Paulo  
ECA - USP  
2021

  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

  
NÚCLEO DE PESQUISA  
TRAJE DE CENA  
INDUMENTÁRIA E TECNOLOGIA

Organização: Fausto Viana e San Pestana  
Direção de arte e diagramação: Maria Eduarda Borges  
Capa: Maria Eduarda Borges  
Revisão: Márcia Moura  
Foto da Capa: Performance EX-VOTO, com Diogo Cardoso e San Pestana.  
Fotógrafo: Sandro Cajé (Veja texto completo sobre a performance da capa na página 445)

**Catálogo na Publicação**  
**Serviço de Biblioteca e Documentação**  
**Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo**

D722                    Dos bastidores eu vejo o mundo [recurso eletrônico] : cenografia, figurino, maquiagem e mais : vol. VI / organização Fausto Viana, San Pestana. – São Paulo : ECA-USP, 2021. 447 p. : il.

ISBN 978-65-88640-44-9  
DOI 10.11606/9786588640449

1. Figurino. 2. Performance. I. Viana, Fausto. II. Pestana, San.

CDD 21. ed. – 792.026

Elaborado por: Lillian Viana CRB-8/8308

Autorizo a reprodução parcial ou total desta obra, para fins acadêmicos, desde que citada a fonte, proibindo qualquer uso para fins comerciais.



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.

Todos os esforços foram feitos para que nenhum direito autoral fosse violado no Dos bastidores eu vejo o mundo: cenografia, figurino, maquiagem e mais. As fontes citadas foram explicitadas no texto ou em notas de rodapé ou de fim, e as imagens foram pesquisadas para creditar seus autores. Porém nem sempre foi possível encontrá-los. Caso algum texto esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, entre em contato com Fausto Viana que teremos prazer em dar o devido crédito.

Universidade de São Paulo  
Reitor: Prof. Dr. Vahan Agopyan  
Vice-reitor: Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez

Escola de Comunicações e Artes  
Diretora: Profa. Dra. Brasilina Passarelli  
Vice-diretor: Prof. Dr. Eduardo Henrique Soares Monteiro  
Avenida Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443  
Cidade Universitária CEP-05508-020

## Capítulo 16

### NOTAS SOBRE O DIÁRIO DE VIAGEM DE TULIO COSTA

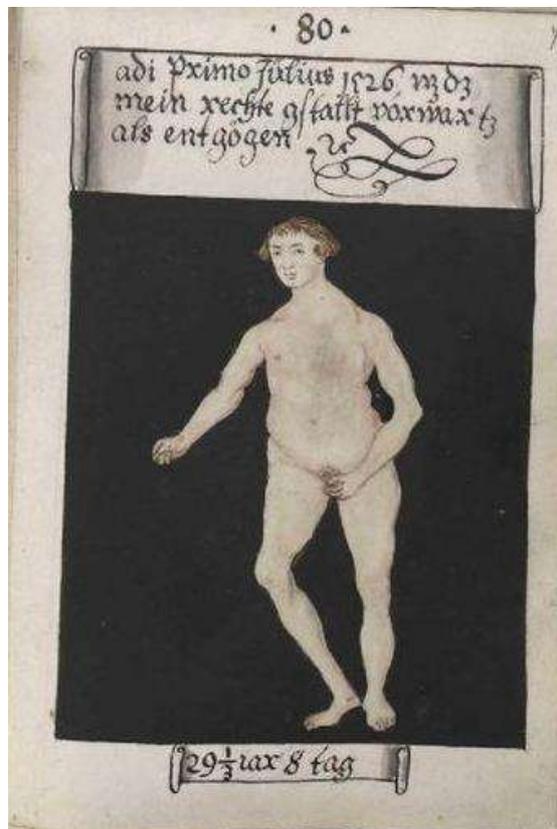
Fausto Viana

Em 1520, um jovem contador(!) alemão chamado Matthaeus Schwarcz, aos 23 anos, começou a registrar em livro tudo aquilo que vestia, ou ao menos os trajes mais importantes, em uma atividade que durou 40 anos. O livro foi guardado e hoje pertence a um pequeno museu em Braunschweig, na Alemanha, depois de resgatado por uma equipe de pesquisadoras que escreveu *The first book of fashion* (Bloomsbury, 2015), recuperando um dos mais importantes documentos renascentistas sobre hábitos vestimentares – de quebra, elas ainda traduziram a obra, o que nos permitiu descobrir sobre a relação com o corpo, o casamento, as leis suntuárias e as relações trabalhistas – Schwarcz trabalhava para uma família poderosa, o que provocou, entre outros, conflitos quanto à aplicação das leis suntuárias.

Figura 1 - Na gravura 42 do livro original, Matthaues é retratado aos 23 anos, em 20 de fevereiro de 1520.



Figura 2 - Ao se deixar retratar nu, Matthaues anotou que tinha 29 anos e meio e oito dias, que tinha ganhado peso e estava arredondado. Data: 1 de julho de 1526.



Fonte: [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Trachtenbuch\\_des\\_Matthaus\\_Schwarz\\_aus\\_Augsburg,1520\\_-\\_1560.PDF](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Trachtenbuch_des_Matthaus_Schwarz_aus_Augsburg,1520_-_1560.PDF). Acesso em: 13 Set. 2021.

O fato do livro de Matthaues ser ilustrado torna-o muito mais atraente como documento que trata de moda e trajes. Mas sua importância rivaliza, por exemplo, com um documento um pouco anterior, de 1500: a Carta do Descobrimento, escrita por Pero Vaz de Caminha e que faz parte do gênero literário narrativas de viagem. Nela, sabemos que os portugueses trouxeram camisas, chapéus, barretes e outras coisas para o Brasil e levaram para Portugal cocares, cobre-nucas, tecidos feitos com penas. Os relatos são muito mais complexos do que as breves notas de Matthaues, mas muito menores, considerando-se que o alemão teve 60 anos para fazer apontamentos e o português morreria pouco depois em Calicute, na Índia.

Assim, alçamos o nosso Tulissimo à condição de “herói da história”?

Não é bem isso, já que tampouco Matthaheus ou Caminha foram heróis, foram produtores de documentos. É a partir desse ponto de vista que desejo discutir o tão curto *diário de viagem* de Tulio Costa, do ano de 2019.

Em primeiro lugar, não posso deixar de ressaltar a efemeridade do documento produzido por Tulio e por toda uma geração de youtubers, blogueiros e assemelhados, como já discutimos anteriormente em *Uma catástrofe documental anunciada para a moda?*, no livro *Para documentar a história da moda: de James Laver às blogueiras fashion* (ECA/USP, 2017). O Facebook, a rede na qual Tulio publicou seu *diário de viagem*, é uma rede de compartilhamento, não de arquivamento. O objetivo do Facebook (do Instagram ou de outras redes) não é preservar a memória: ele apenas traz informações que serão descartadas em breve – e por “breve” queremos dizer no máximo 15 anos, contra os 500 de Caminha e Matthaheus. O Orkut, rede social que foi muito importante, durou de 2004 a 2014. Ninguém dizia que o Orkut desapareceria... como vai acontecer com o Facebook (fundado também em 2004).

Entre as temáticas do *diário de viagem*, uma se destaca: a relação de Tulio com a moda, a vestimenta e seu próprio corpo e as relações que se estabelecem entre o corpo e aquilo que o cobre. A relação entre o que se veste e a cidade em que se está e a que se vive – dimensões que, vamos perceber, são diferentes para o nosso performer.

Ele vai, aos poucos, abrindo – não, escancarando – sua intimidade para o leitor, que muitas vezes fica em dúvida sobre o que é fato e o que é invenção: “Mas, como disse em conversa com Pedro, eu já não sei mais o que é personagem ou realidade nas coisas que eu inventei. E tá tudo bem”, ele escreve, talvez corroborando a ideia de um dos maiores autores portugueses, Fernando Pessoa, que disse que o “poeta é um fingidor. Finge tão completamente que chega a fingir que é dor a dor que deveras sente”.

Aquele que aparentemente registra os seus trajés de viagem é o já citado Pedro, que, já no registro do primeiro dia, fica subentendido que é seu parceiro numa viagem supostamente romântica. Vão a um casamento e Pedro ensina muitas coisas de bom-tom para o jovem saído do interior e formado em Moda. Aliás, moda é uma das discussões entre eles, informa-nos Tulio. Desta pessoa, Pedro – em performance fotográfica que registra os trajés do companheiro de viagem –, sabemos pouco: que, no aeroporto, beijou Tulio no pescoço, foi com ele para Berlim e andou por cidades portuguesas e até pela legenda inventada “Tulio Costa está em Mykonos, Grécia, no dia 18”. Temporal e financeiramente, para o Tulio daquele momento, quase impossível. Pedro tem um rival, Gabriel – ou vários?

Enfim, o leitor vai ter que ler e encontrar nas entrelinhas traços do discurso de tulíssimo e suas inquietações.... Que não são poucas, pois, nessa viagem, ele diz que

Vim para esta viagem em busca de algumas respostas e estou as tendo (sic): Não temos tempo a perder! Nenhum! Não pesquisei a fundo e nem sei exatamente o que configura o DECOLONIAL, mas sinto que minha experiência aqui tem sido em parte regida por esse viés. Nada será como antes. AUSÊNCIA. E volta a bixa problematizadora-problemática! (Risos altos!!). (Ver Diário de Viagem por Tulio Costa

O diário a seguir é um entrelaçamento de duas performances simultâneas – o texto, fala, discurso, de Tulio e o discurso mudo de Pedro, por meio da fotografia. As imagens convidam não somente a apreciar os trajés de Tulio – um mix de roupas “masculinas” e “femininas” e as reações que provocam nas pessoas das diversas cidades –, mas também a entendê-las como filtradas pelo olhar de outro artista, que parece estar emocionalmente envolvido com seu “objeto” artístico, de “pesquisa”.

Disse Tulio, em determinado registro do diário, que ninguém deve controlar nossos corpos além de nós mesmos. Nesse momento, leitor, nem os corpos, nem as mentes, nem as ideias devem ser controladas.

Abra-se ao *diário*.



**DIÁRIO DE VIAGEM**  
Por Túlio Costa



**Tulio Costa** está em **Ribeira - Rio Douro (Portugal)**. ⋮

Dia 1: ATÉ AQUI EU CHEGUEI. Quando sai de casa pouco antes de completar 18 anos, minha avó me ensinou a cozinhar feijão e me disse “meu filho, você não precisa ser o melhor, só precisa estar entre eles”. Até parecia que ela sabia das aflições que atingia aquela jovem gay assumida, e a infinita autocobrança para poder pertencer. O maior sonho da minha vida, até então, era conhecer Paris. Na segunda série, em 1999, eu havia encontrado uma cartilha no fundo da sala, perdida entre revistas de recorte, um encarte falando sobre alguns pontos turísticos e curiosidades da Cidade-Luz. Eu fiquei fascinado. Herculândia, 8 mil habitantes.

Quando eu vim pra Portugal em 2012, pelo programa Ciência sem Fronteiras (obrigado Dilma, obrigado PT), a bicha do mato não sabia muitas coisas, não sabia comer, não sabia se vestir, não sabia o que era nordeste e nem sabia o que era Brasil. Eu aprendi tudo aqui (sic). E também conheci Paris muito antes do esperado. Sonho de uma vida inteira.

**EU SONHEI MUITO POUCO POR ISSO MINHA VIDA VIROU ESSA CATÁSTROFE.** E eu tive que desaprender. Esse era o mood de retorno ao Brasil, não havia muita mais a almejar. **EU INVENTEI UMA VIDA INTEIRINHA PARA SER FELIZ** depois de adulto, e isso foi bem doloroso. Alguns anos desorientados. Sonhem grande minhas bichinhas.

Hoje, diante das aflições do aeroporto e das barragens nas fronteiras que não te deixam esquecer quem você é, eu sinto que não aterrissei. Mas atravessei as portas de vidro com dignidade, após ter as malas reviradas e minha hospedagem questionada, e fui recebido por um grande sorriso português impaciente. O abraço foi longo e apertado com beijos na pele macia do pescoço. Nem consegui pousar a mala laranja que comprei aqui anos atrás, e usava mesma camisa branca grã-fina, agora surrada pelo tempo. Passado e presente se conflitam. Eu não aterrissei e estou perdido ainda confesso. Mal consegui interpretar as paisagens. Nada parece tão deslumbrante quanto antes. E eu estou feliz por isso. Feliz também de não ser o centro de atenção do casal. Imagina eu, a discreta da relação? (RISOS ALTOS). Liberdade, alegria, viadagem e um país provinciano. E amor, muito amor. @pedro\_d\_o\_rodrigues





**Tulio Costa** está em **Guimarães (Portugal)**.



Dia 2: O ar desta cidade é tão limpo que me faz doer os pulmões, a comida tão saudável que me dói o estomago. A cidade é cinematográfica, mas parece carecer de emoções. Cadê o drama brasileiro, o movimento, os riscos que tanto dá vida a cidade grande (e pequena)? Também não encontrei nenhum clipe ou outros fragmentos quaisquer. A cidade é higiênica demais. Limpam diariamente. Simultaneamente a 'parolice' da classe média portuguesa se assemelha à brasileira, sem graça, mesmo me dizendo o contrário: 'Brasileiro é brasileiro! Identificamos a distância...' preferi não entrar em detalhes porque concordei na surdina! Haha. É estranho. A paisagem, a cidade é tão diferente de São Paulo que eu nem consigo perceber, e também não tenho me esforçado muito porque já vivi aqui. Passado e presente. Inebriante. Penso que não só era mais deslumbrado como também mais flexível. Levantei mais cedo hoje para trabalhar (e isso inclui esse texto). Leio as notícias do dia como faço toda manhã e me deparo com "São Paulo vira noite durante o dia". Tem uma colina e um parque municipal logo em frente onde estou hospedado. Colinas verdejantes. Deveria estar pensando na Amazônia, mas só consigo pensar mesmo no quanto os paulistanos são egoístas: só falam disso porque a fumaça chegou. Talvez esteja sendo rude, mas já me incomodava esse modus. É que os paulistanos foram criticados aqui, pela sua indiferença e ar capitalista: você só vale pelo quanto você produz ou tem. Disse que demorei uns 5 anos pra ser aceito pela cidade, mesmo sem produzir grandes coisas. Mas não pretendo aqui ampliar esse assunto, pois primeiro não me interessa e segundo não tenho grandes argumentos e não gosto de perder (caso alguém decida entrar num debate, o qual eu ignoraria completamente), mas me faz repensar São Paulo. Desde que cheguei tenho refletido sobre essa maluquice de vender a própria vida, essas narrativas que venho criando. E esses objetos que colete. Lembrei de um texto do Philippe Artières, Arquivar a própria vida, indicado por Alexandre, que dentre outros elementos, destaca a intenção autobiográfica desta prática. Ia por um trecho aqui mas indico a leitura integral. Bicha acadêmica. Trouxe bastante trabalho pra cá. É estranho me expor e expor outros em contextos tão íntimos. Mas como disse em conversa com Pedro, eu já não sei o que mais é personagem ou realidade nas coisas que eu inventei. E tá tudo bem. Fiquei feliz de saber que Gabriel faz sentido para Além-mar. Um dos meus primeiros presentes foi uma bolsa da A.P.C. rosa com Gabriel bordado a mão em linha de algodão rosa. Pedro encontra Gabriel; Gabriel encontra Juan; Juan encontra Miguel; Miguel encontra Tulio; Tulio encontra Pedro. Fiquei impressionado com a repercussão do texto dia 1: vocês são tão apaixonadas... amam um romance Brasil-Portugal rs. (RISOS ALTOS). 🇺🇦 Pedro De Oliveira Rodrigues





**Tulio Costa** está em **Praia Estela. (Póvoa do Varzim, Portugal).** ...

Dia 3: Pela primeira vez fiquei com receio de fotografar meu café da manhã, me pareceu de certo ponto exibido, subir em um banco para um melhor ângulo e retratar um luxo que não me pertence, mas ao mesmo tempo relaxei. Meu compromisso é registrar minhas manhãs e o pequeno-almoço é mais sobre o autocuidado e o estar presente que necessariamente o que se tem a mesa, que aqui é tão farto que corresponde a praticamente meu orçamento de alimentação do mês. All Bio. Observo que estou muito tagarela, não parei de falar desde que cheguei e os assuntos fluem naturalmente também... É um amor leve tudo o que acontece aqui. A experiência da praia foi chocante. Ainda sinto que não percebo a cidade, tudo funciona. Mas é como se eu nunca tivesse saído daqui. Nada mudou; Passado e presente. Me incomoda a relação do excesso de carros, mas ao que me parece, e como a cidade foi conduzida, seria impossível sem eles. As auto-estradas parecem tapetes, mas também paga-se por isso: barragens de quilômetros em quilômetros. Tudo tem um ar meio campestre, rupestre, desértico. Um paisagens lindas de pedras e vegetação seca. Sem essa enchente de pessoas das capitais... exceto alguns turistas franceses e eventualmente espanhóis. Dois Gajos gays bombados desfilam pela praia com corpos, de um certo olhar, deformados... Será que são portugueses? A relação de praias é bem diferente das que vivi no Brasil. Uma ventania maluca, necessário levar dois pára-ventos. A água (com)gelada que dói os ossos. Em contrapartida a tranquilidade que esperamos de um sítio desses: nenhum vendedor ambulante, nenhum importuno. Alguns senhores mais ousados desfilam nus para não pegarem marcas de sol. A distância entre um "puxadinho" e outro nos dá essa sensação de praia deserta. Comento sobre a beleza do menino de calções rosa-neon. Um Gato. Conceição se atém a leitura e exibe um corpo bronzeado, acabou de chegar do Algarve. Acompanhamos os três ao menino histórico que fica ao nosso pé. Uma criança viada, com gestos efusivos. Existe uma dessincronia entre seus desejos infantis e a de seus avós, que o acompanham. A criança foi impedida de ficar nua na praia pois "a polícia viria pegar" e depois, mesmo não querendo, foi arrastada aos gritos à água gelada, como se fosse uma obrigação. Os gritos eram de pavor diante daquelas ondas fortes. Foi estranho acompanhar essas cenas... deixem o menino. Aproveitei para dar uma guinada na leitura de *Ética Bicha*, de Paco Vidarte. Livro obrigatório. Tenho aprendido muito. Como acordei mais cedo para adiantar os trabalhos atrasados, acabei cochilando na praia. E logo mais a noite recebi mensagem do meu orientador de que estou em débito. Eu sei que estou, e ninguém se prejudicará por mim, fiquem tranquilos. Também achei um fragmento de plástico rosa em decomposição na praia. Achei-o belo. A questão é que nunca fiz uma mala tão enxuta é tão chic quanto esta que estou levando para Berlim. Bonito ver as camisas passadas e dobradas nessa mala de mão. Voltarei insuportável!!! (Risos altos)

📷 @pedro\_d\_o\_rodrigues @ Praia Estela





**Tulio Costa** está em **Helmholtzplatz**.



Dia 4: o dia hoje foi um dia perdido, entre malas e traslados. Eu desejei muito essa viagem. Para quem me conhece fora dessas 24h, sabe que me planejo a 6 anos. 6 anos (!!!) planejando uma viagem. Meu Deus. O Brasil não foi necessariamente generoso comigo nesses últimos anos. Mas cá estamos aos trancos e barrancos com o apoio de pessoas que me amam e eu a elas. Há muitas coisas que a gente tem que abrir mão pra comer ovo orgânico no café na varanda. Muitas coisas. Mas aqui só arquivamos as coisas boas. As invenções de uma vida feliz, e que na prática, pelo menos a minha, é muito mais. Mas voltemos as malas. O ato em si é funcional, mas exige uma capacidade de síntese, não só dessa bobagem de estilo que tanto vendem nas revistas (de estilo rs), como se fosse possível comprar, mas sobre o que a gente quer propor. Experimentei alguns dos looks novos que me foram ofertados e outros que adquiri aqui. Há anos que não tenho esse prazer de vestir algo novo. Novo novo. Claramente não estou levando aqui em conta aquelas calças banais da Zara que tive que comprar pra levar ao trabalho e que não apresenta emoção nenhuma; exceto os vínculos sexuais que facilitam esses looks laborais; aqui não considero. Estou falando dessa experimentação, da exploração da subjetividade, da Moda enquanto linguagem (que eu e Pedro depois de anos discutindo chegamos a um acordo: sim, falávamos da mesma coisa com termos diferentes). Acho que não conheço ninguém que goste tanto de Moda como ele. Ele seria um trapeiro-fashionista, usando os termos da minha pesquisa em arte. E eu, bixa-trapeira-fashionista. O bixa deve vir antes de qualquer coisa, segundo Paco Vidarte e eu concordo. Que gostoso o vinho branco, o jantar simples na varanda a luz de velas, as conversas que vão de políticas de gênero à ideia do Belo. Regados de muito humor. É bom usar ironia com quem entende, evita o desgaste. Me sinto em casa, parece que nunca parti.

A europa vista de cima é tão linda... as nuances de verde, as quintas repartidas por estradas que formam curvas sinuosas e dividem a paisagem, montanhas rochosas com cataventos que capturam energia. Muita beleza. Lembro de Lucas Barros, e de seus patchworks artesanais, ou de uma de suas coleções antigas com impressão digital de vistas aéreas. Quero fazer uma viagem internacional com Lucas Barros, merecemos pelo que tanto trabalhamos. E em outro momento, minha mãe. Apesar de tudo, continuo achando mais linda São Paulo vista de noite pelos ares.

Ontem falamos da bolsa de couro que levei para minha avó e perfumes e também da época que trabalhei com Lucas Barros. Considero-a uma bixa talentosa. Eventualmente o nome do Deri é citado e, quando avistamos qualquer rosa, Gabriel. Eles falam dos amigos deles e eu dos meus, como se fossemos do mesmo bando. Intimidade. Também estou gostando se não ter internet full-time. Consigo escrever textos maiores (espero que leiam até o fim).

No avião uns adolescentes sentaram do meu lado, não descobri suas nacionalidades nem percebi nada do que estavam a dizer. Mas estavam alegres e me alegrei com eles. Os dois meninos que sentam na frente são tão belos que não consigo parar de olhar. Belos-jovens. Um deles está lendo um livro de ensaios de Walter Benjamin. Chic. Acho bonitinho pessoas aplaudirem quando o avião pousa em segurança. Em 5 minutos na cidade, passado com a beleza dos homens de Berlim. Quero morar aqui. 🇩🇪

Pedro De Oliveira Rodrigues

@ Helmholtzplatz





**Tulio Costa** está em **Hamburger Bahnhof – Museum für Gegenwart – Berlin.** ...

Dia 5: não tenho o que escrever hoje. São Paulo é tão cara que os gastos não mais te surpreendem quando você viaja. A cidade me dá medo porque tenho como referência o Brasil: me assusta essas ruas com luz baixa, esses parques abertos escuros sem grades e sem nada, as entradas dos prédios todas abertas, como se não temessem mal algum, bicicletas mal presas... Alguém corre em minha direção e eu já acho que é assalto. Difícil relaxar. Berlim tem 3,6 milhões de habitantes, parece piada perto de São Paulo. Ficamos muito tempo no transporte público, isso me aflige. Saudades da minha bicicleta... A mobilidade urbana parece ser incrível, numa convivência pacífica entre carros, bicicletas, trem, pedestres, patinetes... tem de tudo. Claramente não tem a velocidade de São Paulo. Não pretendo aqui também fazer comparações de melhor ou pior, mas quem mora em São Paulo sabe que as bixas amam venerar essa capital. Fomos a uma loja chic com artigos de marcas de luxo rs. Acho engraçado. É bom poder entrar nessas lojas sem julgamentos, mesmo sem comprar nada, não há julgamentos. No Brasil é impraticável. Foi legal ver também obras de arte em grandes dimensões. Por fim, é sempre mais fácil optar pelas meias pretas. 🖤 @pedro\_d\_o\_rodrigues @ Hamburger Bahnhof – Museum für Gegenwart – Berlin





**Tulio Costa** está em **Pergamonmuseum. Berlim, Alemanha.** ...

Dia 6: ascensão e queda de uma paixão, pode ser o título do meu livro. Subtítulo: notas de uma bixa egocêntrica. Vocês comprariam? Não sei o que vestir amanhã. Hoje decidi usar um look clássico tulíssimo: vestidinho de alcinha e paetê. Um dos únicos que eu tenho. Colocamos Berlim abaixo. Se a cidade não propõe looks interessantes, que seja você a propor. Sugerir fazemos o trajeto a pé hoje. Melhor escolha. Estou completamente chocado com o brechó Pineapple Factory. Eu poderia ser aquela bixa latino-americana que abre um brechó em berlim, fala de brasileiros com um certo entusiasmo (os homens brasileiros (!!!) rs) e me chama de skinny bitch! Imagina? Entrar numa loja e ser "chingado". Ri muito. Foi tão divertido. Fiquei completamente deslumbrado. Todas as marcas que mais amo (margiela, miyake, comme des garçons, yamamoto, vivienne westwood, balenciaga, vetements...) num brechó (?) completamente conservado, as peças todas catalogadas, impec! Estou passando mal até agora. Me impressiona o acesso na Europa. Imagina um estudante de moda fazendo pesquisa nessas lojas? Até da vontade de voltar a me envolver com isso... mas logo passa. Estilistas-artistas que deixaram legado. Eu sempre digo que comprar roupa é um investimento. Depois de 5 anos de uso você conseguiria vender a sua roupa pelo dobro do preço? Se não, talvez seja bom repensar. Isso é sustentabilidade pra mim. Polêmicas. Mas não irei por esse caminho. A cena do menino de vestido é tão estranha aqui quanto em São Paulo. De dia pelo menos. E os europeus são mais discretos ao ficarem desconcertados com algo do tipo. Com exceção de um senhor, e uma senhora, em momentos separados, que me referiram umas palavras em alemão. Eu sabia que era algo negativo, mas como não entendo nada dessa língua, entendi como: UAU!!!! INCRÍVEL!!! Eu inventei uma vida inteirinhaaaaaa para ser feliz com vestido de alcinha e paetê. Mas o que eu queria mesmo era aquele vestido vetements longo estampado floral. Eu seria outra pessoa com aquele vestido. O poder das roupas é demais. Fiquei chocado com o Pergamon e o Neues museum. Ambos comprovam o ideário dos museus europeus impecáveis com as peças que só conhecemos pelos livros de história da arte (importante destacar aqui que visitei o museu como olhar turista e expectador. Não quis problematizar os roubos, apropriação e formas de dominação que fundaram essas estruturas. Sou uma bicha deslumbrada mas não burra) The category is: opulence!!! Comemos um lanche vegano (!) na relva. Ao sairmos, um gajo nos pede orientações sobre a cidade. Estávamos exóticos, foi legal. Ser cool. Depois, comprei alguns básicos para renovar o guardarroupa. Muita simpatia hoje, até consegui desconto na topman por ser estudante... também gosto deles perguntarem se precisamos (realmente) de sacolas. Dia intenso. As emoções seguiram até o meio da madrugada. Acabamos por ficar deitados, conversando. Em vez de sair pra dançar. Muitas emoções. Intimidade tem dessas coisas.

Obs. Geralmente sou muito cuidadoso com a escrita e revisão destes textos, como estou sem computador e sem tempo, estou indo pruma escrita mais dinâmica e livre. Ignorem as incoerências haha

Pedro De Oliveira Rodrigues





**Tulio Costa** está em **Berlim**.



Dia 7: é interessante não entender nada da língua. Me interessa muito a leitura dos signos pelos corpos e pelos gestos, e até mesmo pelos modos de fala que eu não consigo entender mas que dizem muito ou tudo. Até arrisco mencionar os contextos e as situações sem duvidar. Me orgulho da minha capacidade de aprender e desenvolver. Da minha atenção aos elementos e da capacidade de entender X juntando A com B. Que dia incrível foi hoje. Caímos num centro turístico hoje. Um memorial sobre os homossexuais mortos/feridos pelo nazismo e um outro sobre o holocausto. Me arrepio ao pensar as coisas horríveis que aconteceram nesse país. Para não esquecer o que foram. É necessário lembrar. Memória. Comemos sanduíches sentados num lugar qualquer. A cidade é incrível. Queria que São Paulo tivesse mais espaços para estar. Pouquíssimas pessoas em situação de rua. Muita gente amistosa também, São Paulo poderia ser um pouquinho mais simpática. Não custa nada e todos saem ganhando Fiquei com a impressão de que os paulistanos copiaram tão bem o lifestyle berlin (contexto eletrônico) que eles conseguiram melhorar. Os looks pelo menos. Muita coisa incrível aqui mas o São Paulo é mais livre, experimental. Serei condenado por essa fala mais verdade seja dita. Amo Brasil! Deveriam exportar os vendedores ambulantes para melhorar essa PARADE. Foi demais. Já amo Berlim também. Estou só defendendo minhas origens. O Deri vai ficar passado com a cidade; espero que consigam pegar um evento se rua. A reflexão que fica é esse manifesto: Fuck a beleza. Fuck a proporção. Fuck a moda. Fuck a estética. Fuck o funcional. Fuck everything!!!! Fuck o bom. O bom não é pra todo mundo e eu quero pra todo mundo. Unfuck the world, diz uma fita adesiva. A CPTM parou aqui ontem. Uma psicóloga nos orientou e praticamente nos levou até em casa. Andamos demais. Uma figura excêntrica no trem. Achei que veria mais. A cidade ama os trapeiros. Caixas de objetos não desejados são deixadas nas portas para que as pessoas peguem o que interessam. Vários sapatos. Peguei alguns objetos do chão hoje. A noite decidimos ir num bar gay. Como conseguem?? A cena é uma caverninha minúscula, sem ventilação. No primeiro o mood era vermelho-cabaré. Barman simpático mas não dava pra continuar. Um casal gays bonitas mas mal vestidas: dá pra perder meia horinha. O segundo era mais minimal-chic, mas na mesma estrutura que o anterior. Um pouco mais fresco. Um casal flerta conosco, eram idênticos: carecas, de óculos, barbudos simpáticos. Eles começam a discutir por uma razão que não sei e saem. Senta um novo casal, jovens fofos, deduzo que seja o segundo encontro. Foi gostoso ficar admirando seu romance. Voltamos pra casa meio bêbados falando de nossas vidas. Um jovem bêbado nos aborda, damos risada e não entendemos bem qual é. Na volta, pegamos um catálogo de uma exposição que havia encontrado na ida, continuava lá me esperando: rosa. O dia foi incrível. Já este texto está uma grande merda, estou atrasado pra sair. Fuck everything!!!!

📍Pedro De Oliveira Rodrigues Berlin, Germany





**Tulio Costa** está em **Mauerpark. Berlim, Alemanha.**

...

Dia 8: São Paulo perdeu, Berlim venceu! Supera São Paulo! Supera Tulio! Eu perdi também. Hoje acordei triste pois achava que era meu último dia em Berlim. Estava um pouco de ressaca e queria aproveitar a cidade que tanto me recebeu bem. Minha cabeça dói as vezes, não estou bebendo água suficiente. O look de hoje é um tradicional tulissimo: vestidinho de alcinha, meias combinando e boné... A cena do homem de vestido não é comum aqui, nem de dia, nem de noite. Acho que nunca fui tão elogiado numa cidade, nunca fui tão feliz. Cada sorriso, cada aceno, cada comentário positivo era uma resposta de que estou no caminho certo. Esse look é meio bobo, todo meu 'styling' é bobo e mal editado, mas é algo que só eu posso fazer, uma pesquisa de 28 anos. Que alegria! O sol escaldante queimava a pele: are you a cop or what? Delírios. Incrível esse free market no mauerpark; coisas que são difíceis de encontrar no Brasil aqui tem a baldes, vendem por quilo. Até perde um pouco a graça. Nada me deslumbrou completamente, exceto os kimonos vintage. UAUUUU! Tive que investir, é muito autêntico. Também me rendi a umas tendências de moda que já saíram de cena. Eu gosto de 'usar a moda' quando ela já foi por duas razões: os preços ficam menores e eu consigo assimilar se aquilo faz sentido pra mim. Apesar que, por 5 euros, nem precisa fazer tanto sentido. É só experimentação. Até as famílias tradicionais e pessoas que riram de mim eu levei com positividade: devemos trazer alegria pro mundo. Se não tem nada de bom a dizer, opte pelo silêncio. Voltamos a casa para comermos umas sandes e aproveitei para experimentar as peças novas. Decidimos ir a Discoteca: domingo as 3 (da tarde!) nos alertou a bicha do brechó chic. Em choque! Na fila, por um momento, achei que não nos deixariam entrar. Imagina, uma bicha de tule bordado no meio daquele cena dark-gótica-fetichista. Adorei o modo como o hostess aprovava ou reprovava as pessoas: um simples aceno! In ou Out! E eu estava me sentindo tão out out out out out que virei In. E não era só uma questão de roupa... mesmo achando isso incrível aqui: roupas de andar na rua não são permitidas; seja criativo, experimente, é o que recomendam. E acho um respeito com quem se veste. Se vestir é uma prática incrível de expressão. Era uma questão postura ética-política. Também não é permitido fotografar. As cameras dos celulares são bloqueadas com etiquetas adesivas, e isso só fomenta o imaginário do local, que é surreal. Fiquei passado. São Paulo perdeu, Berlim venceu!!! Em vários momentos eu olhava pra mim mesmo e me reprovava! Mas eles estavam amando: homens e mulheres juntos!!! Encontrei os meus, pessoas que não devem nada para os outros, apenas são. Entendi que me senti estranho pois essa não é uma realidade comum a mim: apesar de não ter nada a justificar, é como se 100% do tempo eu tivesse que estar preparado para algum ataque. Ali não. A liberdade me deixou estranho. Era livre e era mais um, mesmo sendo tratado como especial. Mas a gente aprende rápido. Ao contrário de São Paulo, não tem carão, e o flerte rola solta na cidade. UAU. Já disse isso e considero um grande feito me sentir atraente usando vestido. Sim, a bixa se acha e está voltando pior. Não temos tempo a perder. Sejamos utópicos! 🇩🇪 Pedro De Oliveira Rodrigues





**Tulio Costa** está em **Soho House Berlin**.



Dia 9: eu chorei todos os dias nesta viagem a Berlim. Todos. Por dentro e por fora e por motivos diversos. Quando estive com minha mãe no Cristo Redentor ela me disse emocionada: “eu nunca imaginei que chegaria até aqui” essa foi minha sensação nessa viagem. Nós sonhamos muito pouco, por isso nossa vida virou essa catástrofe. Nos habituamos aos restos, por isso temos esse presidente de merda. Berlim era uma cidade pra se ler em livros de história. E tem memória em cada ponto da cidade. É muito dura a despedida, o rompimento.

Já consigo ler nas manchetes “a dama de ferro, rainha do gelo, obcecada pela carreira, se separa mais uma vez...” Atrás de mim no avião uma criança maravilhada descreve as cenas que ela vê. George Perec mirim. É tudo tão lindo!!! Ela exclama. Lembro do Pedro impressionado com o busto da Nefertiti: “me impressiona a capacidade humana de fazer coisas belas”. Beleza Real querido!!! Mas beleza inventada é boa também. Sou muito grato por tudo o que a vida já me deu (espero um dia poder retribuir) e por lidar com a minha vida desta forma, Madre Teresa de Calcutá. Vendo o lado positivo de tudo, balanceando tudo o que acontece... Pois é isso: juntamente com a invenção de uma vida inteira para ser feliz é necessário desmistificar todos os nossos ideais, um a um, se não, não há hipótese de felicidade. Adoraria desejar que as coisas positivas a nós, e imaginar que tudo será mais fácil, mas não será. Nem pra mim, nem pra ti. Mas estou me preparando para voltar mais forte ao Brasil. Me veio essa música na cabeça: “Quem sabe isso quer dizer amor?”. Muito amor eu sinto.

Obs. Tem sido uma loucura essa coisa do diário; mas estou aqui firme e forte tentando não julgar minha escrita e minha prática, sem deixar de aproveitar a viagem. No museu Hamburger Bahnhof: “Art is a mixture between concept and discipline”. I Agree 🍷@pedro\_d\_o\_rodrigues @ Soho House Berlin





**Tulio Costa** está em **Café Vitória Porto, Distrito do Porto, Portugal.**

Dia 10: Não sei o que escrever hoje, estou num mix de cansaço e leve ansiedade. Está me começando a me incomodar essa ansiedade do não saber esperar. Deveria ter escrito um projeto mais deixei pro final mais uma vez. Estou de volta em Portugal, Guimarães. Revisitamos as comprinhas da viagem. Me dei de presente dois objetos “de luxo”: uma lapiseira Alemã e uma “campainha” para bicicleta de aço Japonês. Posso usar o termo buzina nesse caso? Ou Sino? Sei lá. Estou cansado para pensar nas palavras adequadas. Aliás, o que é adequado? Seguimos pro Porto mais ao fim da tarde depois de um almoço biológico, em “brasileiro”, orgânico. Arroz com cogumelos. Quando nos damos conta do que é ser Bixa e suas questões, percebemos um lugar de liberdade e aflição que é bastante triste. Ética Bixa - Paco Vidarte - N-1 edições. Leitura obrigatória. Somos bixas antes de sermos qualquer outra coisa. O Porto está melhor do que era anos atrás. E Já consegui reaver a beleza dos homens portugueses. Essa coisa da moda e globalização 'mete-me impressão'. Acho estranho uma gay em São Paulo, Berlim e Porto usarem a mesma roupa. E isso deve seguir pra outras cidades também. Em contrapartida, já não sei se a busca por uma identidade ou estilo é o caminho. Aliás, não é. Global e Local; glocal; termo um pouco antigo de quando estudava moda e pensava nessas questões para desenvolver as “coleções” para aqueles públicos-alvos fictícios que a academia ama utilizar: classe meia alta, mulher viajante, bem sucedida, com filhos e marido e o caralho a 4. Me poupe, se poupe, nos poupe. É ofensivo isso. Falta inteligência. Me entristece as gays que pararam no GLS! Juro que faço um esforço para assimilar e entender mas... enfim, tentarei não julgar, acho que cada um constrói a felicidade como pode e sabe até onde deve chegar. Mas incomoda a Madre Teresa. Me sinto bastante doutrinado pelo Paco Vidarte. Vim para esta viagem em busca de algumas respostas e estou as tendo: Não temos tempo a perder! Nenhum! Não pesquisei a fundo e nem sei exatamente o que configura o DECOLONIAL, mas sinto que minha experiência aqui tem sido em parte regida por esse viés. Nada será como antes. AUSÊNCIA. E volta a bixa problematizadora-problemática! (Risos altos!!) Mas prometo ser menos problemática desta vez. Falei de minha pesquisa com um artista que conheci aqui anos atrás... Nem tinha dimensão do que era “arte” quando estive aqui antes e agora estou eu enfurnado, pé dentro-pé fora; nesse métier. A sua exposição Preto e Branco reverberou em mim uns 4 anos depois... maluco isso, né? Arte, estética, linguagem, sadismo e masoquismo... Fantasiar ou vivenciar? Nesse caso, sadismo. Ele ouviu com atenção minhas colocações e me deu umas referências e eu tentei defender São Paulo como uma boa cidade a se pesquisar. Pérolas aos Porcos: sobre São Paulo e seus habitantes. Estou cansado. O meu rosto fica todo torto quando dou risada. Mas me soube bem aquele vinho branco. Acho que eu cresci um bocado destes anos para cá. Vida longa aos artistas!

📍@pedro\_d\_o\_rodrigues @conceicaorodriguesverde @ Café Vitória





**Tulio Costa** está em **Guimarães**.



Dia 11: passei o dia todo escrevendo um projeto e dei uma pausa a tarde para corrermos no mesmo parque que corríamos 6 anos atrás. Ele lembrou-se do ponto onde eu havia desistido de correr na primeira vez. Hoje sou mais atlético. Na reta final sempre apostávamos corrida: somos competitivos. A noite ceviche, champanhe, figos frescos maduros com mel, guacamole, bulgur, e de repente: "quero ficar no teu corpo feito tatuagem / que é pra te dar coragem / pra seguir viagem / quando a noite vem / Quer ser a cicatriz risonha e corrosiva / Marcada a frio, a ferro e fogo / Em carne viva."  
Projeto enviado. Eu amo um homem. 🇵🇹@pedro\_d\_o\_rodrigues





**Tulio Costa** está em **Príncipe Real**.



Dia 12: minha cabeça fervilha amanhã quando acordei. Tive infinitas ideias de escrita mas não sei se lembrarei delas. Acordamos bastante atrasados para pegar o comboio até lisboa. Culpa minha em partes, mas estou fazendo um exercício de não me sentir sempre culpado. Pelos primeiros sinais Lisboa, definitivamente não é minha cidade. É muito turística. Em determinado momento durante as caminhadas eu pensava em tristeza e pessoas tristes: qual será a cidade mais triste? Tenho tido minhas preocupações mas nenhuma delas envolve tristeza. Difícil ser triste comendo postas de atum e gelado italiano. Mas é possível. Existe algumas boas vantagens em ser brasileiro. Para não esquecer quem somos. Desaprender. Inventar uma vida inteirinhaaaaaa para ser feliz. Levei uns belos escorregões nessas pedras portuguesas: bonitas mas perigosas! A cidade poderia ser mais pedestrian. Adorei a Mariana. Temos o mesmo perfil de humor, consciência política e autoironia. Importante rir de nós mesmos. Bixa; paneleira é o que eu sou. A salada e o vinho verde me soube muio bem. Dormi como um anjo hoje; um anjo que sou. 🍷@pedro\_d\_o\_rodrigues @ Príncipe Real





**Tulio Costa** está em **Lux Frágil Lisboa, Portugal.**

Dia 13: é incrível o quanto somos conservadores. Na primeira oportunidade que temos para destilar um bocado de nossa burguesia isso acontece. É chocante! Pior de tudo é que não nos damos conta dos bárbaros que somos, dos comentários dissimulados, olhando só para nosso umbigo. Cadê Consciência de classe? Distorção da consciência. E da classe. Ontem me identificava e agora não mais. Me dando o direito de mudar de opinião a cada 15min: mas sem bipolaridade ou esquizofrenia. Um único flerte até o momento, no restaurante. Um homem de vestido. Risadaria no metrô. Nenhum desejo de habitar essa cidade. Lisboa é decepcionante e cafona. Assim como foi o MAAT. A luz da cidade é tão forte que não consigo abrir os olhos. Pérolas aos porcos. Chilique de casais heterossexuais: ciúmes públicos. Me poupe. Se poupem. Héteros são uma merda mesmo, né? Socorro! Queimemos 80%!!! Saldos. “Queima de estoque, fogão na promoção”. Lisboa me faz venerar São Paulo. Ontem conversamos sobre racismo e homofobia em espaços de trabalho. Na porta da discoteca, o segurança passa uns valores absurdos para um grupo de rapazes gringos negros que desistem de entrar. Portugal é racista. Nos deixaram entrar de graça. Segunda vez que isso acontece em espaços elitistas com esse vestidinho de alcinha Pierre Cardin: Viva Nina Porto! Viva a audácia! O ambiente é heterossexual e hostil. Meu rosto congela. É a forma como meu corpo reage a situações de tensão: congela. Existe uma coisa da tensão nos espaços públicos e coletivos que só o brasileiro entende. Meu semblante fica fechado e meu pescoço fica tão duro que preciso mentalizar o relaxamento. Pedimos uma cerveja. A mais cara que pagamos até agora. Ficamos na lateral e eu tento ler o espaço. Aflição. 3 pessoas, eu digo 3 pessoas em menos de 15 minutos, vem até nós com ar simpático (o que é sempre suspeito pra mim) perguntar discretamente sobre drogas. Um deles até fingiu-se de gay para melhorar a dinâmica. E um amigo oacompanhou com “tics paneleiros” (que eles devem aprender nas telenovelas): Oi??? É real isso??? Não estou a perceber!!! Isso só havia me acontecido a 10 anos atrás em Londrina, quando ia montada pra balada e as gays paulistanas apareciam por lá e queriam algo mais empolgante. Pra decepção geral eu sou um tanto quanto careta. Uso roupas ousadas para disfarçar um pouco. Interiorano. Ordinário. Fiquei em choque. É foda! É constrangedor! Mas não quis estragar a noite. Fomos a pista dançar. A música era fraca. Depois de Berlim a fasquia está bem elevada, entendemos isso como problema. As gays se aglomeram no meio da pista, me sinto mais em casa agora. Algumas gays arriscam o flerte. Estou acompanhado. Uma gay bonita elogia meu estilo com um gesto meio italiano: “mamma mia!” Repete duas vezes. Eu agradeço com outro gesto. Duas pessoas, um menino e uma menina, perguntam onde comprei o vestido: só tem no Brasil! Vejo um grupo rindo e comentando do vestido. Em que ano estamos Lisboa? Outras duas elogiam minha atitude. Saldo mediano. Lisboa deve ser a cidade mais cafona que já visitei. É deprimente o descuidado com a vestimenta e a vulgaridade assumida. Mas como eu disse num dos textos anteriores, se a cidade não te apresenta grande coisa, que seja você a interessância do espaço. Acho que essa palavra nem existe mas eu gosto já dela! Kkkkkkkk. Deixa viu: Interessância e Lisboa. Uma gay dança com a raba no chão no meio daquela gente mesquinha: aplausos. Tava bem doida a bixa! Por fim demos umas boas risadas de tudo aquilo. Vou apresentar Gabriel é uma ficção em outubro na unesp. Vida longa aos homossexuais!!! @pedro\_d\_o\_rodrigues @Lux Frágil





**Tulio Costa** está em **Osteria cucina di amici, Lisboa, Portugal.** ...

Dia 14: sinto que perdi o Timing da escrita de hoje e, agora a noite, me bate um pouco um cansaço. Mas o que eu queria dizer era sobre as experiências das viagens ou melhor a viagem como experiência. E a importância dos referenciais que são além das nossas realidades e que, de certo modo, nos ajudam a configurar um ideal de bem viver. Uma comida italiana impecável ou um vestido envelope de seda. Precisamos re-sensibilizar nossos corpos para reivindicar o que é nosso. Acesso. Nos privar do que é bom é a forma mais cruel de colonização, pois começamos a nos habitar com o mínimo, o básico, qualquer coisa para não morrer de fome e frio. Não podemos naturalizar a falta de acessos. A vida é boa. Fantástico. Não deixem nos esquecer disso. Uma senhora de idade avançada fica chocada com o meu look, que considero bem basiquinho: preto/vermelho/cinza. Também tenho pensado nas artes produzidas em outros países e na relação com alguns artistas contemporâneos brasileiros. Trabalhos bastante similares... será que eles se conhecem? Copiaram os trabalhos uns dos outros? É possível ser feliz o dia inteiro? Hoje foi. Gostaria muito de detalhar os prazeres daquele restaurante italiano... mas perdi o timing. Me perdoem por hoje. 🍷@pedro\_d\_o\_rodrigues @ Osteria cucina di amici





**Tulio Costa** está em **Carnide, Lisboa, Portugal.**

...

Dia 15: me despeço de Pedro e Conceição no metrô. O look do dia é menino-meigo. Pedro me olha com sorrisos alegres. É estranho estar sozinho quando você condiciona a sua vida a 2 (ou a 3 nesse caso). Dei umas boas gargalhadas ao chegar no quiosque; ao estilo brasileiro. Sou bem brasileiro. Paulista por ser um bocado mais metido e brasileiro e latino-americano. Me sinto tão grosseiro perto deles mas Conceição disse que sou elegante. Ao mesmo tempo sinto que não sei me comportar. É meu lado rebelde. Sei mas não quero. E as vezes defendo algumas coisas baseando na minha memória, teimosia ariana rs. Claramente confirmo os dados logo depois pois não sou bom em sustentar inverdades além daquelas que eu mesmo inventei. Ficarei mais uns dias em Lisboa. Sigo sozinho para a casa de uma amiga brasileira. Fácil de chegar mas entro em pânico quando ninguém atende a campainha. Tento encontrar um café e peço o wifi. Tomo um imperial enquanto espero. Ela chega tempo depois. É bom encontrar um brasileiro legal para compartilhar as aflições brasil-portugal e portugal-brasil. Defendo minha pátria claramente, mesmo as condições não sendo as mais favoráveis. Seguimos para uma feira local com atividades folclóricas. Não é muito a minha onda. Mas conversamos sobre tanta coisa... quais os limites do desejo para com o outro (Lacan)? Até onde estamos dispostos a abrir mão em pró de algo futuro? As aflições da juventude para com o ser adulto (?). Como pensar nossa identidade em relação a uma localidade que não é a nossa? Memória, afeto e história no pensamento decolonial. Falamos como a arte pode ser um ponto fundamental para o pensamento de si. Ela é da psicologia. Rememoramos os tempos da AIESEC e suas problemáticas que só conseguimos observar hoje a distância. Sinto um quê de tristeza. Seu namorado é muito educado! Um brinde aos portugueses educados que me tratam bem. Duas senhoras dona de barracas na feira brigam: a da sandálias e a da pipoca. Uma acusa a outra de não ter o direito de estar ali por não ter pago o espaço... superem o capitalismo minha gente!!! Nem as sandálias nem a pipoca são tão boas assim. Porquê estamos demorando tanto para pensar num outro sistema de produção e economia? Ela é muito meiga... as pessoas que nos conhecem pelo Instagram não sabem de nada do que acontece na prática. Ela fica curiosa sobre Gabriel. Colocou uma fronha rosa no travesseiro do meu quarto e pediu para pintar o prédio de rosa também! Muito chic essa recepção a la brasileira. Lembramos dos tempos de Londrina também. Saudades do Fábio e da Paulinha. Saudades de Gabriel e do Juan e do Miguel e do Pedro... principalmente do Pedro... nem sei o que escolher no mercado sem o Pedro... é louca a capacidade desses homens alterarem nossas vidas - pra melhor sempre (no meu caso)! - e eu adoro seus nomes genéricos. Não tenho pensado no Brasil nem no meu trabalho. Casas agradáveis e iluminadas com vista para a natureza, tenho sorte. Primeira vez que durmo sozinho nesta viagem. Estava exausto. As vezes nos esquecemos de dormir quando viajamos. Minhas unhas estão crescendo. É a única parte do meu corpo que não gosto tanto. Ouço barulhos a noite, do vento talvez. Durmo com as luzes acessas e acordo de madrugada para apagar. Dormi mais de 12 horas. Quantas coisas para um dia que eu não fiz nada. Agora, aqui sentado confortável enquanto escrevo esse texto ouço as plantas do meu lado esquerdo fazerem barulhos... acho que estou um pouco doido. 🇵🇹Pedro De Oliveira Rodrigues @ Carnide, Lisboa, Portugal





**Tulio Costa** está em **Finalmente Club, Lisboa, Portugal.** ...

Dia 16: Hoje eu queria usar rosa. Sabia que o look não era o mais adequado, pois seria o dia mais quente da semana mas insisti mesmo assim. Eu estou bem sensível nessa viagem. Chorei pelo Pedro, chorei pelo UberEATS, chorei por estar aqui com uma amiga brasileira. Eu chorei pelo rosbife. Mas não era só sobre o rosbife, era sobre tudo o que ele simbolizava: miséria de uma classe dominante e gananciosa. Recebi meu primeiro, e talvez único, elogio na rua, de duas gringas, alemãs deduzimos. É legal essa coisa de elogiar os looks alheios, vou incorporar quando voltar. Eu senti que ensinei algo para berlin. Quando eu me visto assim eu sei que estou ensinando algo para São Paulo e Lisboa. Em Berlim é diferente. É como se fosse o auge de uma vida. Posso morrer agora mas não quero. A europa faz isso comigo, eleva a fasquia para eu me adaptar depois. O dia foi tão incrível e passou tão rápido. Estou de ressaca por isso não consegui escrever nada antes de agora. A Laila foi incrível!!!! Adorei conhecer a cidade por ela e principalmente conhecer mais dela e de mim mesmo em nossas conversas tão ricas. Não esquecerei tão cedo o dia de hoje, pelos litros de cerveja que bebemos, pela reparação histórica rs, e por me sentir vivo numa balada gay que abre às segundas-feiras com show de jovens drags: parabéns lisboa. Um pontinho ao menos. Estou exausto e decidi ficar mais um dia. Ontem baixou a bixa brasileira em mim rs não faço a mínima ideia do que isso significa mas me diverti. Não sou brasileiro sou paulistano. Chorei e me diverti. 🇺🇲@lailaalemos @ Finalmente Club - Página Oficial





**Tulio Costa**



Dia 17: me sinto numa cena de filme. Portugal-cinematográfica, obrigado por me tratarem tão bem.





**Tulio Costa** está em **Mykonos, Greece.**



Dia 18: Minha preocupação está em viver o que nunca vivi. Experimentar o que não me é permitido. E me joga nesses enlaces cinematográficos que Portugal me proporciona desde o primeiro momento. Hoje me despeço de Lisboa. Poderia ficar mais um dia, não visitei os meninos. Quem imaginaria hein? Essa cidade dando a volta por cima... mas preciso também colocar minha responsabilidade nesse feito. Simpatia, abertura e um jeito de estar "dos homens do norte". Acharam que eu fosse português, do norte. Não sei exatamente o que isso significa mas pareceu positivo, mas sou só (sic) uma bicha brasileira, paulista metido a besta, fudida, que esta recebendo tanta coisa boa ao mesmo tempo que não está sabendo lidar... O Brasil não tem sido necessariamente generoso comigo, e de certo modo eu desaprendi o que é bom. E reaprender o bom não é tão simples quanto parece, não é só usufruir e por a vida a caminhar. Responsabilidades. Que situação. Claramente a liberdade tem seus preços: me sinto bem, me sinto mal, só tenho evitado me sentir culpado. Sinceridade e melancolia são duas características dos portugueses assumidas por eles próprios. Talvez eu tenha um pouco da primeira e tenho evitado a segunda. Assuntos intensos, profundos. Gosto da qualidade dos diálogos que tenho aqui. Não sei porquê insisto nos brasileiros que me tratam tão mal, devo ter minha parcela de culpa. Amo Brasil, mas passei a gostar um pouco daqui. Sensível demais - versão Maria Bethania. Canivetes, peixe a beira mar, mousse de manjeriço com morangos, vinho branco (uma taça apenas, passei dos limites ontem). Agora, no trem, como pizza amanhecida de berinjela e courgetes e queijo de ovelha curado, foi o que consegui pegar na geladeira, estava atrasado. Gelato al pistacchio. Supresa na plataforma: não perdi o trem. Quero chorar. Estou triste por estar feliz. Eles tiraram tudo da gente, até a possibilidade de felicidade. Mas essa bixa-cadela-viralata vai inventando a felicidade a cada migalha que me dão (claramente terminei de ler o livro *Ética Bixa - Paco Vidarte*, recomendo fortemente!!! Compre hoje - tem PDF online também - esta automenclatura fará sentido após a leitura rs eu juro!). Acho que algumas coisas só são boas porque tem data pra acabar, por isso as viagens são o que são. Faz sentido expor minha vida assim, desse tanto pra vocês? Texto Autocensurado. O mundo da volta. Não sei se voltarei melhor ou pior. Estou melancólico. Viajar é demais, reprograma nossas insignificâncias. E como somos apegados as nossas insignificâncias... Fui numa exposição de arte contemporânea inteira rosa. Saudades do Gabriel. Em nossas conversas, mesmo o mais absurdo parece tão natural. É muito boa a sensação de alguém gostar de você. De alguém demonstrar gostar de você. Alguém que você não espera, aquele tal, gostar de você com vestido e tudo, mesmo você dizendo para não se apaixonar. Sabe? Eu avisei. Eles tiraram tudo de mim. Adoraria ser uma dessas bichas que jogam tudo pro alto e a vida segue, como eu aconselho a vocês e na minha prática pessoal sou um tanto mais pés em ovos. Cheguei no ápice da sensibilidade nessas férias. Trabalhos atrasados. Roí todas as minhas unhas na viagem. A vida é muito boa! eles dizem.





**Tulio Costa** está em **Castelo de Guimarães**.

Dia 19: Coloquei uma roupa vibrante para me dar um pouco de energia, estava um pouco down. Ontem recebi no Instagram um lembrete de 2 anos de UberEats. Eu fiz de tudo para me sentir vivo, livre e independente. Minha mãe abdicou de tudo para cuidar de mim e de minha irmã. Poderia dizer que este momento foi um divisor de águas na minha vida, mas pensando agora, eu tenho uma sensibilidade tamanha para pensar que qualquer outra vivencia também foi divisora. É isso o que me motiva viver, essa sensação de que estou na minha melhor fase sempre. Não tenho apego ao passado, mesmo tendo um excesso de memória para coisas que não deveria mas esqueço algumas coisas que só me dou conta quando me relembram. Coisas espaciais. É claro que alguns marcos são mais significativos que outros, como minha primeira experiência em Portugal e a experiência do UberEats, que hoje me faz chorar, num mix de sensações. O mundo da volta. Toda essa discussão que está sendo abordada hoje sobre a terceirização de trabalhos e a ausência de posição de “empresas modernas de tecnologia” eu vivenciei na prática e fui bem sucedido. Mas a questão não é essa, a questão é: O que diferencia um garoto de programa indiano e um brasileiro em Portugal? Ontem eu revi Beatriz, uma vizinha aqui do apartamento onde estou hospedado em Guimarães. Beatriz morava com Luisa, uma amiga muito querida, que faleceu a uns dois anos, não me recordo. Luisa era uma das pessoas com mais desejo de vida que conheci aqui. Livre, independente, viva. Já tinha rodado boa parte do mundo e me contou as histórias de quando iam pra Holanda, Dinamarca, Suíça\* (ou outro país daquela região, não me recordo ao certo) colherem framboesas nas férias, ela e outros professores para complementar a renda e aproveitavam para viajar uma semana pelo país. Fico emocionado. A vida é muito volaz. O que Beatriz e Luisa não sabem é que elas mudaram completamente a vida de uma jovem-menino-bixa-do-interior-do-Brasil, elas me ensinaram beleza. A minha própria. Toda vez que abria a porta para atendê-las, Luisa me elogiava como se eu fosse uma estátua de mármore grega. Eu nunca havia me sentido bonito até então. Me achava interessante, diferente, mas não bonito. Elas repetiam tanto aquilo, e eu ficava completamente sem graça, tímido, com aqueles elogios gratuitos, que em determinado momento eu comecei a acreditar. A INVENÇÃO DA BELEZA. E aí o resto vocês já conhecem, virei essa bixa abusada, descontrolada, sem limites. Ontem Beatriz refez essa cena, seguido de minha timidez e abraços e beijinhos. Como ela pode gostar tanto de mim e me conhecer tão pouco ao mesmo tempo? Me sinto uma farsa por saber que posso desapontá-la. Me ofereceram um quarto aqui na cidade, já tenho um espaço para aqui viver caso seja meu desejo. Quero trazer minha mãe. Conversamos sobre Brasil-Colônia. Ninguém, além de nós próprios, deve controlar nossos corpos. Nenhum padrão vigente deve configurar quem nós somos ou inventamos ser. Superemos o perfeito. É um exercício constante não controlar o corpo alheio. Fui pedido. A roupa do casamento está escolhida. Comemos um Tajine de peixe delicioso e brindamos com espumante tinto presente de um desconhecido. Tenho defendido assuntos importantes, meus amigos brasileiros ficariam orgulhos, pois eu também estou: Viva a expressão dos corpos, um brinde a Luisa! 🇳🇵 Pedro De Oliveira Rodrigues @ Castelo de Guimarães





**Tulio Costa** está em **Serralves, Porto, Distrito do Porto, Portugal**.



Dia 20: Uma portuguesa sensual bronzeada com vestido envelope transparente e abertura frontal prolongada. 3, 6, 9, 12, 15 luminárias defronte ao painel de espelhos: 6 x 12 pequenos, 12 grandes. O rapaz magro com tatuagem de beijo no pescoço pisca para alguém que não vejo. Duas meninas discutem a relação com ar triste, uma beija o braço da outra. Três rapazes sobem se agarrando pela escada: héteros. Cabelos de mauricinhos sem fim. Duas horas em um centro comercial e me baixa George Perec. Eu perdi totalmente o timing para a escrita deste texto, não esperem grande coisa. Pior que o dia foi surreal e estou aqui no dilema de escrever que fracassei e não escrever nada ou tentar retomar as memórias de 3 dias atrás para narrar qualquer coisa de jeito. DR, choro e Cigarettes after sex tem sido a base diária desses últimos dias. Seguimos para Serralves, finalmente exposições de arte de jeito. Estou sendo injusto em partes porque no museu CHIADO vi uma exposição muito bem-acabada e toda rosa, isso me alegrou, mas essa fundação é realmente muito bela e tem uns trabalhos muito bonitos de se ver. Ligia Pape inclusive. Olafur Eliasson sambou com aquela película espelhada que a gente nem sabe como está ali; só dizem para não tocar pois é frágil, e tocamos, obviamente. Fiquei aflito. Mas era demais. Demais. Obra com cara de coisa cara. Haha; Não tem no Brasil. Seguimos para o quarto que alugamos para a passar a noite. Fomos atendidos por uma bicha brasileira absolutamente chapada. Acho que nada irrita mais alguém que mora em São Paulo que um atendimento lento. Não estava naquela vibe. Fiquei com um mix de sensações também sobre aqueles modos de estar e o profissionalismo. Questões pessoais sobre PROFISSIONALISMO. Rimos depois da situação no quarto, sem ar condicionado, com decoração duvidosa e acabamento precário.

Fomos pra um jantar de aniversário, de um casal de designers que conheci aqui anos atrás. Imaginei uma festa moderninha com pessoas descoladas e cai numa festa tradicional classe media portuguesa. Eu usava um vestido preto longo, o de sempre, e a jaqueta de cobra que o Rex me deu. Estava claramente descolado entre os casais, e crianças, branquinhas, limpinhas e 'bem educadas'. No fim, um outro casal veio a ter conosco e iniciamos uma conversa, foi bacana a simpatia e a abertura. Gostei da menina. E dos pais do aniversariante, austríacos. Lembrei-me do Friedrich, saudades dele. Em roda, conversavam, em inglês, sobre globalização e os assuntos envolvendo as cidades e suas transformações. Mencionando eventualmente o Brasil. Eu fiquei em silêncio atento. Tomamos Hendricks. Comi porco e vegetariano. Sobremesas mil, bolo de chocolate da Conceição, o melhor sempre. Simples de tudo. O difícil é ser simples. Partimos para uma noite homossexual no Porto. O primeiro, um bar Gay-friendly, vezes mais gay, vezes menos. Acho curioso o modo como as pessoas se sentem a vontade para tocarem meu corpo quando uso esse vestido. Nesse dia foram só mulheres. No segundo bar, o publico era de idade mais avançada: carão, falta de interação, musica datada. Fizemos uma brincadeira para escolher os TOP 3 da noite, versão apocalipse. É maluco pois, ao primeiro momento, você olha e está tudo ok. É um padrão 'agradável'. Mas quando você começa a observar as nuances da branquitude, parece que não tem uma dentro. Dançamos um bocado, mas sentei ao som das musicas brasileiras. Trem das 11 e burguesinha não dá nesse contexto. 2019. Observei os rapazes sambarem. Fui abordado por duas pessoas numa conversa estranha sobre meu vestuário. Tentei ser respeitoso até a segunda pergunta, mas achei mais sensato me afastar, pois o caminho estava indo pra onde não deveria. Odeio ser rude, mesmo quando as pessoas precisam. Prefiro fazer o papel de indiferença e evitar os conflitos. É chato falar o obvio. Sinto que voltou a bixha problematizadora-problemática. Vou tentar amenizar (já disse isso em outro texto, mas agora é sério! Haha). É muito acessível as baladas e bares aqui, você paga um valor baixo de consumo obrigatório, isso facilita a circulação noturna e propicia uma boemia que é bacana. Pessoas interessantes nas ruas, mas nos lugares fechados nem tanto. Deveríamos ir embora mas arriscamos uma último danceteria: uma baladinha de bichas jovens. UAU! A juventude realmente sabe pra que veio. Beleza, abertura, interação. Uma travesti toca meu peito e num ato de silencio e inexpressão me dá seu aval. Respondi no mesmo tom. A galera ficou mais empolgada com a roupa e nós também. Um rapaz, no segundo andar, numa dança ultra sensual, tenta me seduzir fazendo gestos felinos. Uma rara incrível. Foi muito divertido. Seguimos a pé pra casa. 📱 @pedro\_d\_o\_rodrigues @ Serralves





**Tulio Costa** está em **Casa da Música (Porto, Portugal)**



Dia 21: enjoy the silence. @pedro\_d\_o\_rodrigues @ Casa da Música





**Tulio Costa** está em **Fafe**.



Dia 22: Minha cabeça não para um segundo. As vezes consigo sentir ela fritando, criando essas conexões malucas de referencias que hoje em dia consigo compilar em textos como esse ou em coleções (como o rosa) e isso acaba me apaziguando um bocado. Expressar minha relação com o mundo. Senão a gente surta. Fazer para não enlouquecer e antes feito que perfeito. Amaria entregar qualquer coisa e seguir a vida, mas sou demasiado exigente, comigo mais do que com os outros. Não acho que devemos exigir nada dos outros, o que cabe a nós é alterar os modos de relações caso seja necessário. A ideia de perfeição mais prejudica que atrapalha no fim das contas. Desfaçamos-nos todos os ideais para sermos um bocado mais felizes. Choro e DR todos os dias. Antonio disse que se 99% das pessoas te dizem que você é uma coisa, é porque talvez você o seja mas não quer aceitar. Mas é difícil lidar com o autoconhecimento e fazer isso virar algo maior e positivo e construtivo. Esperança de uma vida inteira ser alguém melhor. Eu mesmo me considero uma farsa, uma grande farsa! Anulando boa parte da minha natureza em prol de um bem comum, mas estou bem assim. Até beber tem me dado problemas físicos. Meu corpo está reagindo contra minha vontade em prol de mim mesmo. Que doidera. Antonio fala baixo e com tanta sabedoria, eu consigo perceber que houve uma mudança drástica de posicionamento de vida ali. Foi isso o que me cativou: saudades de nossas conversas no minhocão... lembro a primeira vez, os flertes e tal... eu tive que voltar a bicicleta e iniciar a conversa, mas isso passado uns 3 dias, era a noite, eu voltava do trabalho. Ele também e estava sentado na mesma posição. Saudades dele. Mas a questão é que hoje foi o dia mais temido da viagem: conhecer a família do noivo. Reconhecer na verdade. haha. Já havia tido uma experiencia apavorante anos atrás, mas agora tudo correu mais tranquilo. Que delicia esses almoços de família tradicional para celebrar mais um ano de vida da matriarca. Ri muito! Muito mesmo!!!! Lembrei da minha família, anulando todas as outras divergências: reis e rainhas do shade. Era farpas pra todo o lado: Alphaville/Al favela. Claramente entrei na onda. Chorei de rir. Chorei de rir no meu look chiczinho comportado bom moço de família portuguesa conhecendo os pais do noivo. Foi demais. Já disse que bebi demais? Acho que bebi todos os dias dessa viagem: vinho verde, vinho branco, Champagne, cerveja, gim, e uma cachaça deles que não sei o nome e que é muito forte... Pedro, qual é mesmo o nome daquele sobremesa francesa da festa? Lembrei. Bavaroise. Foi fixe. Fiquei um pouco alto mas mantive a compostura, não poderia envergonhar minha nação. A noiva partiu o dente da frente: brindemos a Madonna dos pobres! Completamente sem limites essa família. Depois falam dos brasileiros!!! (RISOS ALTOS!!! ALTÍSSIMOS!!!). Me divirto. Fui aceito pela família. Muitíssimas reflexões nesta viagem. Ciúmes do Gabriel, imagina? Pedro me ensinou o mais importante: sonhar grande e sonhar belo: a base de todas as coisas. Acredito que o ponto central de todos estes conflitos estejam mais relacionados as nossas semelhanças que em nossas diferenças. Não sou grande fã de espelhos. O jantar foram sobras, com sopa de beterraba e feijoada vegetariana bio. ALL BIO. Saudades de comer uma comida ordinária, mas logo passa. Vesti um look excêntrico 'Prada' para a volta noturna. Minhas referências de moda são muito limitadas... Geralmente fazemos uma caminhada pós-jantar. Nem reparei no envoltos pra variar, mas achei um clipe no meio do Breu. Um olho é um olho. Pedi para fazermos o trajeto de anos atrás, passando pela ótica antiga e pelas lojas com roupas caras para "jogador de futebol", sabe qual é? Aquela com roupas de preços exorbitantes e logos em todas as partes, para não deixar dúvidas. Cafonérrima a loja e a vitrine. Mas salvamos o casaco de tricô Valentino incrível, a bota "de papel laminado dourado" a la Margiela, mas que é da Yves Saint Laurent, e a bota cowboy da Off-White (não entendemos essa bota na loja porque, aparentemente não tem público pra isso na cidade, enfim). Sentamos para tomar café. Na volta, me dou conta de que estou utilizando palavrões em excesso: bagulho e Caralho! Haha Nem são necessariamente palavrões, mas, eles são muito bocudos aqui no norte e eu acabei pegando a onda. Conhecendo outros lados de mim. 🍷

@pedro\_d\_o\_rodrigues @ Fafe





**Tulio Costa**



Dia 23: Passei a manhã toda em casa tentando finalizar o artigo. É difícil escrever. Academicamente então, putaquepariu, articular os argumentos de uma área que não é a tua é super difícil, mas tenho desenvolvido um prazer pela escrita, principalmente aqui nesse diário. Gostaria de escrever pra alguma revista, algum site... quem sabe? E pretendo lançar um livro em breve: ALOKAAAAA!!!! Conceição disse que irá para o lançamento no Brasil. Faremos um grande tour pelo Brasil: Sao Paulo, Inhotim, Goiânia, e alguns dias numa praia na Bahia ou Alagoas, ainda não fechamos essa parte. Mas esse lance da escrita complicada... um artista precisa de disciplina, esse foi um modo de forjar a minha. Escrever todos os dias. Geralmente escrevo no dia seguinte, depois do café, sobre o dia anterior. Mas já cheguei a finalizar o texto no próprio dia antes de dormir, e de esboçar boa parte da estrutura no decorrer dos trajetos, isso também ajuda. Mas quando se perde o tempo... os dias se misturam e não falamos coisa com coisa. (Como se existisse coisa com coisa aqui nesses relatos rs). Parece que o Instagram voltou a mostrar as curtidas, né? Vou postar uma foto de cueca pra tentar melhorar minha situação... Tem alguém me lendo aqui? Estou cansado, escrevendo esse texto atrasado. Apareci brevemente no filme refúgios do Juan, vestido prata, pele prata, dentes pratas, alegria prata. Prata é o material dos porta-lenços que o Pedro gostaria de comprar. Pedro-prata: Felicidade. Mas pode ser ouro também. Falamos da reforma do apartamento e do novo sofá com tecido do Raf Simon pra não sei quem companhia, coisa chic menina... Não tem no Brasil! E teve boatos que ele estava na pior... Minha cabeça rodeia com a quantidade de articulações que eu faço. Sou inteligente ou sou triste? Quantas coisas... eu dificulto um pouco a minha vida, mas não consigo ser diferente. Combinações de mapa astral. Femicídio e e extermínio da população negra no Brasil. Sertão. Casamento. Bolo de chocolate (com base de amêndoas) e sorvete de natas (decidiu de ultima hora não trazer o de baunilha de Madagascar). Ler e aprender. E ensinar. E respeitar. E sorrir e AGRADECER. Dormi muito bem essa noite, obrigado.





**Tulio Costa**



Dia 24: Hoje foi o dia em que mais dormi na viagem. Acordei ressaqueado do bom vinho maduro de ontem e decidi dormir mais um pouco no sofá, abraçadinho. Mais duas horinhas. Acordei revigorado. Depois do café da manhã de Eros, foi dia de compras. Existe um prazer em fazer compras que só quem ficou praticamente 5 anos sem comprar grandes coisas consegue sentir. Me senti renovado... já era um desejo meu a tempo rever meu guarda-roupa e agora, vou dar um pequeno passo para. Ainda me mantenho fiel a algumas coisas, poucas coisas e boas: 95% cupro, 70% algodão orgânico, 100% seda, um pouco de linho pra não perder o hábito. Um corpo que se envolve em bons tecidos nunca mais querará saber de outra coisa, o mesmo para bebidas e comida. É a base da sustentabilidade pra mim. Reduzir e aproveitar. Usar até acabar. E viver o que é bom. Ainda bem que aceitavam cartão. Vim com dinheiro restrito, mas deixei uma reservinha no banco. Até tive pesadelos com isso hoje mais cedo, mas lembrei que estava tudo sobre controle. UFA! Depois tive um sonho erótico com Gabriel, bemmm gostosinho. HAHA! RISOS ALTOS! Pior que foi gostoso mesmo. AFF, lembrei que neste mesmo sonho aparecia a Janaina Paschoal. SOCORRO!!!! Últimos dias aqui e já começa bater a tristeza. Sentirei saudades e espero voltar antes do esperado. Hoje conversamos sobre coisas aleatórias e sobre meus relacionamentos. Disse que sou sortudo de tanta gente boa e inteligente e bonita e amigável e incrível e fantástico se aproximarem de mim. São Paulo tem muita gente foda! Ele dá os créditos ao universo e eu reivindico os meus: uma vida inteira construída para atrair gente boa! Tem muita gente escrota também, mas eles não se dão comigo logo de cara. E eu agradeço. Gente medíocre ao pé da gente não nos ajuda em nada, não nos acrescenta em nada. Sinto que ensinei alguma coisa a Portugal e aprendi muita coisa também. Arancini a luz de velas, vinho de ontem. restô-dontê. Encontro duas bolsas novas na calçada que foram pousadas por alguém que não as queriam mais, decido trazê-las pra casa, mas era o início da caminhada noturna, então, escondi-as dentro da casa de alguém, no quintal. Estava usando meu vestidinho novo, bicolor: "só fica bem em você que não tem curvas". Muitas regras por aqui: "TEM QUE SER!". Feliz de ter nascido numa família "sem regras", nos vemos uma vez por ano e estamos em paz. Feliz também de poder comer mais que dois pedaços de carne hoje em dia... à época, se pegássemos mais poderia faltar pra alguém. Acreditam que eu achava que isso era regra universal, comer só dois pedaços de carne? Fui descobrir isso com a Barbara poucos anos atrás: Ela ama carne e disse que o Pedro seria meu eterno marido, e o Deri meu eterno namorado... engraçadinha ela, rs. Também me disse outra coisa muito foda: "Ele não quer, mais ele vai!" Como uma mãe falando pra um filho que nem tudo é como ele quer e que devemos experienciar o novo. Saudades dela. Que difícil tentar comprar um presente pro meu pai... espero que sirva. "Fôdasse!!!" Era o que tava estampado na cara do português ao me ver de vestido hoje a noite. Existe aqui um jeito específico de pronunciar essa palavra que não consigo traduzir em escrita. Na volta, lojas clássicas com bordados vimaranenses que eu amo de morrer: avistamos uns lenços brancos com nomes bordados minúsculos em linha azul marinho. Quando eu digo minúsculo, é minúsculo mesmo!!! Abaixo para ler os nomes, e um deles era Gabriel! Haha Fiquei em choque. Muito lindo aquele lencinho, mas muito caro. Apesar das minhas críticas todas, acho muita beleza nessas tradições, ora das cidades, ora das famílias... Mas de forma geral vejo beleza em muita coisa, em quase tudo, essa sim é a minha grande sorte. 🍷

@pedro\_d\_o\_rodrigues





**Tulio Costa**



Dia 26: work in progress 🎬@pedro\_d\_o\_rodrigues @ Quinta Fernando Horta





**Tulio Costa**



Dia 27: Flores flores flores. Hoje foi o dia que, segundo minhas preocupações iniciais, seria o segundo dia mais tenso da viagem: trabalhar em algo que nunca tinha feito antes. É maluco isso da gente achar que não sabe fazer as coisas, até fazer... Lembro que quanto fui trabalhar com o Lucas, depois de anos trabalhando com PCP, não conseguia fazer um alinhado bonito. Aquilo me deixou tão frustrado na época, porque sempre fui bom em coisas manuais e queria muito ser memorável naquilo, e fui. Hoje me passou essa lembrança. Nunca trabalhei com flores e casamento. Lucas também gosta de flores: brancas. Obrigado

Pelo arranjo de nosso aniversário. Fiquei pensando em tantas coisas enquanto aprendia a fazer essa função... primeiro na condição da flor e sua função, nesse caso, de beleza, pela beleza. Estética pela estética. É bom fazer algo que não tenha nenhuma outra função que não seja apenas estética. Te dá liberdade de experimentar. Gostaria que experienciar mais isso com meu corpo e meus trajes. Hoje o dia todo foi uma grande aula pra mim. Lembrei das aulas do Agnus e suas experimentações tridimensionais... observar o objeto de todos os ângulos, pensar a volumetria das flores, do suporte, as cores, as texturas, o movimento, a dinâmica dos elementos ali inseridos... movimento, equilíbrio (ou desequilíbrio)... tem muita rebeldia nas flores, e provocação e inteligência no modo como elas podem ser manipuladas... Lembrei também do Romagnolo falando sobre pintura, e o exemplo do pintar cada folha da árvore uma a uma. Isso faz diferença nos arranjos: fica evidente quando você desmembra as flores menores e insere uma a uma, do que quando você tenta, grosseiramente, enfiar todas de uma vez. Fiquei feliz em fazer esse trabalho. Uma outra questão discutida e que fiquei refletindo são as "lembrancinhas de casamento" ou de qualquer outro evento. Essas lembrancinhas são uma grande porcaria que não servem de nada. O balúrdio de dinheiro gasto em flores, comidas e música e roupas é isso que faz a lembrança do evento. As flores servem para criar uma experiência estética. Essa é a grande lembrança. É o que será falado anos depois (sendo bom, ou sendo ruim) e a comida e bebida também, claro! Ser memorável como um arranjo de flor bem feito. Gostei mesmo de trabalhar com essas matérias que até então não dava grande importância... tem a questão do cheiro também, mas não sou particularmente fã de cheiro de flores. E as texturas, as nuances... é apaixonante. Gosto mesmo de trabalhar em equipe na construção de algo grandioso como esse. Uma data tão importante para alguns... fico pensando no meu casamento... será que seria uma noiva histórica? Só sei que quero ser surpreendido, em bom. A decoração da igreja é transgressora. Por mais respeitoso e cristão que eu seja, soltei um caralho lá dentro quando o copo com flores tombou, não era justo. Espero que elas estejam firmes amanhã. A igreja católica me assusta. A noite, ventania, interior de Portugal... MISERICÓRDIA diz a placa de acrílico no altar, encomendada pela noiva. Risos!!! Fartei-me de rir com a Tia do noivo... Foram muitas horas de trabalho... Espero comer o bolo verde real amanhã. Últimos dias aqui. Surpresas me esperam no Brasil. Tenho tosse seca, deve ser psicológico: Misericórdia!, @pedro\_d\_o\_rodrigues





Tulio Costa está em **Quinta Fernando Horta**



Dia 28: The wedding day e eu gostaria de falar sobre vômito. Tudo bem pra vocês? Um dos dias mais especiais da viagem e eu vou falar sobre isso... sou mesmo doidinha. Mas vou falar bem dele! Haha. Pois não interpretarei aqui o sentimento de vomito que eu senti com os convidados de destruíram aquele arranjo lindo da mesa, que eu interpretei como um ato de selvageria e anti-sensibilidade, não para com o trabalho que tivemos para desenvolver aquela escultura, mas pela destruição da beleza em si, das flores. Destruir algo tão frágil e delicado é muito baixo. Mas enfim, estava cansado, dormi pouco, e fiquei extremamente ansioso para fechar as malas. Malas pequenas, grandes volumes. Odeio fazer malas de volta de viagem. Sempre tem que deixar algo para trás, ou vir com trocentas sacolas extras, correndo o risco de passar vergonha ao entrar na cabine do avião. Esse foi o meu caso. Detesto ser chamado a atenção. Faço o possível e o impossível para evitar. Mas desta vez tive que correr o risco, fechei as malas a tempo, mas não o suficiente para comprar o lenço-gabriel. Fiquei chateado. Para piorar não o parabeneizei em seu aniversário que será daqui dois dias. Sou mesmo horrível. Me sinto mal até hoje. Mas meu look, masculino (e tem disso de roupa de homem e roupa de mulher?), está impecável hoje. O casal mais bonito do evento. Mas quis falar sobre vômito porque eu vomitei. Foi necessário. O gim não bateu bem, confirmando que não era dos bons. Nunca havia ido nesses casamentos chics que começam de tarde e rodam a madrugada, regada a comida e bebida sem fim. Em algum momento temos que vomitar, não tem jeito. E é aquele vomito necessário para continuar, sabe? Aquela coisa que você não gosta de fazer, mas que depois sua vida melhora e você consegue seguir (um pouco mais) em paz? Aquela verdade que você diz pro seu chefe ou no almoço da família de domingo... Colocar um ou dois dedos na goela pra expulsar aquele restinho de peixe que eu comi com a faca errada ou o boeuf wellington que comi com 'a mão certa', mas que tive que pegar a faca do vizinho... Aliás, lembro agora que também comi o boeuf do vizinho, que não quis por alguma razão... sou mesmo uma grosseira brasileira. Uma bruta. Bicha do mato. Se recompor, limpar a roupa, lavar o rosto e voltar pra pista de dança pra se acabar mais um pouco. De agora em diante apenas água. Dançar dançar dançar. Esgotar o repertório de movimentos brasileiros que eles tanto gostam e inventar pra si mesmo as coreografias que eles sabem melhor que você. Aliás eu não sei nada, só me mexo. Depois que descobri que dança está mais para liberdade e movimento dos corpos que qualquer outra regra, consigo me expressar mais. Sem medo, sem vergonha. Um corpo esguio, latino-americano, homossexual, dançando com trajes elegantes na pista portuguesa. Me diverti muito. Aos passos de funk sou desmascarado: “você é brasileiro?” Pergunta a menina com o corpo da Anitta. Pelo visto consigo arrebitar minha raba de um jeito especial... “sabe fazer o quadradinho?”. Pois não sei. Até treinava anos atrás com minha irmã, em nossa casa em Herculândia mas desaprendi. Ela sabe: ficamos colegas, mas tive que partir pouco depois, mesmo sem querer... tinha um avião pra tomar. “Não faz a europeia bixa, o funk é o MPB de hoje!”. O vômito aqui representa aquela liberdade, aquela verdade que se quer dizer, aquele incomodo que precisa ser dito, expresso, pra não te matar. É necessário vomitar para poder dançar. Dançar sem camisa, deitar no chão, dançar com homens e mulheres suados, sensual ou desengonçado. Dançar lambada, dançar axé, dançar música cafona portuguesa e brasileira. O vômito aqui é o mesmo que gritar: ESSE SOU EU PORRA! ME ACEITEM, ME ENTENDAM! E talvez funcione: fui recebido com muito amor. E eles amam você também, independente de tudo.

👤@pedro\_d\_o\_rodrigues





**Tulio Costa**



Dia 29: Eu amo um homem. Ele tem nome e sobrenome. Um sobrenome que poderia ser meu. Amo um homem que me apresentou The XX e jantares a luz de velas, os cantos exóticos das mulheres búlgaras. e Chico Buarque e o Brasil, mesmo ele não sendo daqui. Hoje posso dizer que conheço mais que você. Amo um homem que me alimentou com orgânicos cortados por deuses de manhã, e que ficava horas na cozinha preparando coisas que eu nem sabia que existia, correndo o risco de eu nem gostar o quanto ele esperava. Me desculpe, meu paladar ainda não é muito apurado e não sei comer com as mãos certas. Amo um homem que me vestiu com as melhores roupas e que me ensinou o que é bom, e o que é mal (sim, em vestuário isso existe!). E os cheiros todos. E que admira minhas ousadias. Amo um homem que me amou mais que todos os outros e que continuará amando, mesmo eu tendo me rebelado. Me desculpe mas a vida tem dessas coisas, e eu complico um pouco também. Mas desejo também que encontremos outros. Mais que um oceano que nos separa, existem outros oceanos que talvez você nunca vai entender, porque não precisa. E nem eu. Mesmo com todo o nosso esforço. Amo um homem que me apresentou ao meu corpo, e que me fez chorar em diversas circunstâncias. Amo um homem que me ensinou a beleza. E o sonho. E eu aprendi direitinho. Amo um homem que inventou uma vida inteirinhaaaaa pra ser feliz e hoje se vê confinado nela. Isso me faz pensar na vida inteirinhaaa que eu inventei também. Pra ser feliz, claro. Merecemos. A vida é boa. “Você deve acreditar / No que é lindo / Pode ir fundo / Isso é que é viver”. Amo mais o homem do dia 29 que do dia primeiro. Amo mais este homem de hoje que o de 6 anos atrás. Fiquei feliz que você se surpreendeu com minha evolução em Berlim, São Paulo te faz aprender rápido. Feliz de ter te ensinado um pouco, poderia ensinar mais e mais mas, as vezes, sou bruto ao ensinar. Amo um homem que se abriu e me apresentou suas verdades. Hoje me sinto um pouco estúpido por ter agido com tanta imaturidade e violência. E talvez o que me incomoda seja exatamente todas as semelhanças que você bate o pé em defender e eu, fui obrigado rever. Faz parte. América Latina. Meu buraco é mais embaixo. Mas fiz de tudo para você me entender. Você precisava me conhecer, fiz questão disso, mesmo utilizando estratégias arriscadas e perigosas. Sou assim, um tanto animal. Me desculpe e obrigado. Trabalharemos juntos em breve. Por fim, mesmo você achando a Gal popular: “Baby, baby, I Love you!”. EU TE AMO.





**Tulio Costa**



Dia 30: o sonho acabou / foi pesado o sono pra quem não sonhou  
@fotografovalluna @ São Paulo, Brazil

